



A REALIDADE DISTÓPICA DO INTERESSE DOS ALUNOS FRENTE AO DILEMA DO ENSINO DE BIOLOGIA

Vitor Carvalho Rodrigues da Silva¹
Vinicius Carvalho Rodrigues da Silva²
Jeferson Gomes de Sousa³

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre o ensino de biologia no ensino médio, buscando problematizar a realidade distópica do interesse escolar dos alunos e alunas na disciplina de biologia nas turmas de 2^a e 3^a série, a partir das vivências de dois bolsistas (Vitor Carvalho Rodrigues da Silva e Vinicius Carvalho Rodrigues da Silva) residentes do programa PRP (Programa de Residência Pedagógica) no município de Floriano-PI. Esta pesquisa tem como objetivo de relatar e analisar a percepção do desinteresse dos estudantes nas aulas de biologia. De acordo com Bazilio (2009) examina o desinteresse como um elemento ligado com o padrão de administração escolar. A metodologia utilizada parte de uma pesquisa qualitativa e de campo. Utilizamos para a coletas de dados a técnica das observações realidades em sala de aula durante a participação no PRP. Como resultado, observamos que o uso do celular em sala de aula é um fator que contribui para o desinteresse dos educandos, bem como atrapalha na atenção no processo do ensino aprendizagem. Outro fator é a falta da presença da família e/ou responsáveis nas reuniões pedagógicas e no dia a dia escolar. Apontamos que a falta de curiosidade, estímulos e a falta de disciplina, interferem no processo de desvendar novos saberes e também de descobrir as dúvidas existentes no meio educacional.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Desinteresse Escolar, Residência Pedagógica

INTRODUÇÃO

O presente relato episódico aborda sobre o ensino de biologia as vivências e as experiências dos dois residentes na disciplina de ciências biológicas nas turmas da 2^o e 3^o série, no ensino médio, onde buscou problematizar realidade do desinteresse dos alunos nas aulas, em uma escola estadual da rede pública da cidade de Floriano do Piauí no ensino médio, que se deve por meio do incentivo do programa PRP (Programa de Residência Pedagógica).

No primeiro contato com as turmas e a oferta dos conteúdos programáticos, foi visível a falta de interesse e o envolvimento pela maior parte dos estudantes no decorrer das aulas que eram dirigidas pelos dois residentes. Era muito recorrente a falta de organização nas aulas pelos

¹Graduando do Curso de Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal - UFPI, vitorcarvalhobio@ufpi.edu.br;

²Graduando do Curso de Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal - UFPI, viniciuscarvalho@ufpi.edu.br;

³Professor orientador Mestre, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS, jeferson.sousa@ufpi.edu.br

alunos principalmente dos materiais para registrar e ajudar a assistir as aulas e como a posição das cadeira em sala de aula. Segundo Aquino, diz que a:

“A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas”. (Aquino, 1996, pág. 40).

Os conteúdos trabalhados em sala pouco tinha atenção necessária por parte dos estudantes, além disso muitos estudantes buscavam ignorar de maneira a conversar em sala e ficar de má postura na turma. Diz Aquino: "de ambos os modos, a indisciplina mostra-se como sintomas de um relacionamento de desentendimento no espaço escolar e nas outras instituições sociais. (Aquino, 1996, pág. 48).

Muitos pontos relevantes na maioria das vezes deixaram de serem aproveitados pelos estudantes, nas aulas, sendo associados diversas vezes a questões assoviados ao comportamento o que é problemático aos docentes, com o assunto trabalhado em turma e o enriquecimento do aprendizado, além disso os pais tem um papel fundamental de acompanharem de forma gradual os filhos na escola, entretanto pouco se vê isto. De acordo com Tiba: "Um país que não busca cuidar da educação de seu povo, condena seu futuro". (Tiba, 2006, pág. 141).

Objetivo

Relatar e analisar a percepção do desinteresse dos estudantes nas aula de biologia, voltado a uma escola do ensino médio da cidade de Floriano do Piauí, onde os dois residentes vivenciaram e experenciaram diversas vezes em algumas aulas nas turmas da 2º série pela manhã e tarde e 3º série pela manhã, questões relacionadas ao interesse e a atenção etc, nas classes.

Metodologia

O método usado na tanto na turma da segunda série pela manhã é tarde como na terceira série pela parte da manhã do ensino médio em uma escola da cidade de Floriano do Piauí, tratou-se da metodologia por observação (qualitativa), como perguntas dos conteúdos, atividades teóricas escritas e aparados dinâmicos aos alunos. Foi aplicado pelos residentes nas turmas, era visível que no decorrer das aulas de biologia muitos estudantes não aceitavam muito bem as dinâmicos nas aulas davam muita importância para os assuntos relacionados à biologia, calma disso havia muito pouca atenção dos discentes já que achavam desinteressante as aulas. Portanto, pesquisadores iguais a Krasilchik compreendem que o ensino da disciplina de biologia tem outras funções, como a de ajudar a contribuir para que:



Cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim o interesse pelo mundo dos seres vivos. Esses conhecimentos devem contribuir, também, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera (KRASILCHIK, 2004).

Segundo Cavalcante et al., (2016) afirmam que o interesse no ambiente de ensino é um fator muito complexo, em que inclui perspectivas de questões emocionais, sociais, educacionais e culturais. Diante disso, destaca-se a importância da motivação relacionado ao processo do ensino e também do aprendizado. Era muito questões relacionadas ao desânimo e o desinteresse em sala, visto pelos residentes, já que era muito recorrente, pois mais da metade dos alunos não consideravam a disciplina interessante, era comum ver discentes que em vez de usar o material da aula, estavam com outro sem se dar conta, havia alguns alunos que não retiravam o material da bolsa para acompanhar o conteúdo da matéria além disso havia estudantes que conversavam paralelamente uns com os outros na turma de forma que atrapalhavam o foco e concentração dos demais colegas da sala. De acordo com Araujo e Chadwick (2002), o interesse segundo eles é uma variante de grande importância nas tarefas escolares e na aprendizagem no geral. Quando há o interesse por parte das pessoas por um conteúdo, tendem a aprender mais rapidamente e com uma maior profundidade. Essa questão ocorre por que foca melhor a atenção e porque desenvolve diversas maneiras nas estruturas neurais presentes no cérebro, em que se relacionam com as novas informações. Visto que os residentes estavam sempre chamando a atenção dos alunos na sala de aula, direcionando os estudantes que haviam em sala para explicações que passava na turma. Como foi dito anteriormente sobre os alunos, que mesmo os residentes chamando a atenção dos discentes, tanto da parte do horário da manhã como da tarde da segunda série, usavam o celular sem qualquer tipo de preocupação com o conteúdo da matéria. Por conseguinte os residentes por si só também comentavam na turma sobre o uso, nessas situações o preceptor responsável por acompanhar todas as aulas dos residentes, falavam com a turma para que guardassem o celular, prestassem atenção as temas das aulas. Outra situação muito presente, era a pouca organização dos alunos na sala com as cadeiras onde se sentavam de qualquer forma, debatiam assunto fora do conteúdo e alguns ignoravam completamente as explicações trazidas nos dias da aula. Segundo Abramovay (2005, p. 106): "a falta de respeito, e também a indiferença com a presença do docente, como a desconsideração pelo poder dos professores no ambiente da escola são situações de grande tensão no

envolvimento entre os alunos e professores". Outras questões que comprovava a falta de interesse, envolvimento e de foco na turma, era nos momentos de aplicar trabalhos avaliativos teóricos e provas focadas no que foi ministrado na classe, tornava-se evidente, já que era evidente os resultados da maioria dos alunos, interferindo primordialmente na aprendizagem e no conhecimento, entretanto havia poucos alunos que conseguiram uma resultando medianos ou próximo do esperado com a ajuda dos trabalhos. Esses resultados deixavam um ponto que levantava muitas discussões aos residentes, se os temas ensinados estavam valendo apenas, já que maioria dos estudantes não davam muita importância para as aulas trabalhadas em turma da segunda série tanto da manhã como da tarde. Situações como estas presentes em quase maioria das aulas, resultavam em questões relacionados ao comprometimento dos alunos, sobre o aprendizado e o conhecimento, já que alguns dos trabalhos avaliativo e provas entregues pelos residentes e o preceptor, poucos discentes tinha bons resultados próximo ao esperado. Havia ainda uma questão que foi repassada ao preceptor, foi o fato do que era escrito pelos estudantes, como: respostas sem sentido, sem coesão além de escritas pouco legíveis na turma. Por conta disso, houve muita reclamação, por parte dos residentes aos alunos, era visível a pouca importância nas aulas, isso foi discutido em sala. Muitos alunos tentavam ignorar e até tentavam falar sobre outras coisas, de maneira a não prestar atenção, sobre o que estava sendo dito, para a turma. O desempenho escolar pode ser compreendido como uma forma de capacidade no qual os alunos podem expressar sua aprendizagem e seu conhecimento adquirido no decorrer do caminho do ensino e aprendizagem (Perrenoud, 2003). O preceptor sabendo disso, pedia aos residentes que não deixassem muitos trabalhos valendo pontos para as provas, já que por experienciar essas situações, tornou-se algo insatisfatório, que por vezes era vivenciada pelos professores nas turmas trabalhadas pelos residentes, era possível perceber o relatos de docentes da área de ciências biológicas, sobre o que era dita diversas vezes da falta de vontade dos alunos, interesse e envolvimento. Os professores apenas tornavam repetitivos, sua forma de dar as aulas, a maneira de trabalhar o conteúdo e chamar a atenção dos alunos. O que fazia que alguns alunos assumissem em parte o controle sobre a turma, deixando de lado o que era ensinado na turma. Entretanto, uma das turmas trabalhadas pelos residentes no horário da manhã, os residentes perceberam que os estudantes davam atenção, participava e envolviam-se nos assuntos das aulas de biologia, tratou-se da 3ª série do ensino médio, era visível que os alunos propunham-se a fazer as atividades propostas nas aulas, não havia por parte destes muitas conversas paralelas, nem distrações nos momentos das aulas. Em uma das atividades práticas feitas em sala sobre a tipagem sanguínea, observou-se que os alunos motivaram-se a fazer, organizando-se em grupo e executando todos os procedimentos que pedia-se na atividade, assim



que os estudantes terminaram a prática, pediu-se que estes produzissem frases sobre a importância da doação de sangue, outra questão que foi visto na sala, foi o interesse voltado a aula prática. Nos momentos da aplicação de provas os discentes em geral desempenhavam bem, apesar disso havia poucos alunos que apresentavam notas baixas. Por conseguinte, os alunos da 3º série pela manhã, buscavam se esforçar mais, os residentes em muitos momentos não presenciaram qualquer ação de que interrompesse a aula na turma de maneira a prejudicar no aprendizado dos colegas na classe, os discentes também contribuíam nas aulas, retirando dúvidas e respondendo perguntas que os residentes direcionaram a turma. E comparação com outras turmas que os residentes eram responsáveis, a sala em questão mostrou-se mais interesse, participação engajamento e envolvimento e etc, a preceptora também relatou sobre o ótimo comportamento da turma, e como estes eram bastante dedicados aos conteúdos da aula.

Resultados e discussão

Nos momentos de ministrar as aulas de biologia nas salas de aula, era visível a falta de vontade dos alunos para prestar atenção, participar e até retirar duvidas nas explicação do assunto, usavam o horário do conteúdo para debater sobre outras questões, chamando a atenção dos colegas em plena aula.

Segundo (LIBÂNEO, 2000), o desafio de acomodar a escola e fazer com que ela tenha a finalidade no estudante, o que pode indicar a parte das questões relacionadas a desmotivação e também ao desinteresse dos alunos. Mediante a situação nas turmas era visto pelos dois residentes muitas vezes, ao ministrarem o assunto nas aulas, alunos sem qualquer preocupação com o conteúdo lecionado na disciplina, além disso sem envolvimento, presença no assunto e dúvida no assunto passado em sala e presentes nas atividades que eram feitas a partir dos conteúdos.

De acordo com Bzuneck (2001, p. 13), "alunos sem qualquer motivação estudam pouco ou quase nada e como consequência, muito pouco aprendem. A situação se configura em uma questão educacional que impossibilita a formação de sujeitos mais profissionais para atuarem na cidadania e até realizaram-se como pessoas. Impossibilita, as que se capacitam como indivíduos aptos para diversos aprendizagens que passa-se ao longo da vida. Muitos discentes nos momentos das atividades também pouco respondiam e mesmo respondidas tratava-se de poucas questões, havendo diversas como poucas respostas coerentes e diversas respostas incompletas nos exercícios.



Segundo Circe Bittencourt (2008), em um de seus livros "Livro didático é saber escolar 1810-1910" dedica um tópico do capítulo quatro do livro para falar sobre as atividades e seus conceitos de aprendizado. Também dá ênfase nos exercícios complemento que são indispensáveis as obras didáticas, são mecanismos que impulsionam o aprendizado na disciplina o que indica o como o conhecimento tem de ser aprendido pelos alunos. Uma das questões problemas dos alunos na turma é que a maior parte dos alunos deixavam de lado os exercícios propostos do conteúdo discutido em sala de aula, o que quebrava toda a proposta trazida em sala, o que interferia no aprendizado de alguns estudantes que faziam a atividade.

Diante de situações recorrentes na turma em momentos de aula era os alunos que por não se importar com a aula deixavam de acompanhar o conteúdo, muitos não abriam nem mesmo o livro e mesmo com o livro abertos em mãos não tratava-se do conteúdo da aula e havendo alunos que não chegavam a trazer o material didático em algumas aulas. Outro caso que muitos professores relatavam muito nas turmas, era o uso desnecessário de celulares nas aulas, sem dar a mínima importância ao residentes nas aulas e aos demais colegas de sala. Onde os estudantes perdiam boa parte dos conteúdos por conta dessa atitude, diversas vezes os residentes chamavam a atenção dos alunos por meio do uso do aparelho na sala. Havia ainda o caso do número de alunos, que pedia para sair da sala para ir ao banheiro ou até beber água, e passavam muito tempo sem retornar a turma chegando em alguns momentos perto do final ou no final da aula, sem qualquer preocupação com o conteúdo e o próprio aprendizado. Muitos alunos tanto pela parte da manhã como pelo horário tarde, faltavam bastante aulas ficavam sem ir a escola por muitos dias, sem uma justificativas coerente, era muito comum aos dois residentes ouvirem de outros professores reclamações dessas situações provocadas pelos discentes, era recorrentes as reclamações dos professores para a diretora, sobre esses alunos, de maneira que fosse tomada uma providência. De acordo, com Moreira (2010), o educador não pode ser só responsabilizado como o único pelo fracasso dos estudantes, já que há também, interações externas a escola onde ocorre o cotidiano destes.

A ausência de interesse pode se apontada como o ecoar da realidade social dos estudantes, ou até de qualquer outra situação característica da região em que ele possa está habitando e convivendo (TORRE, 1999). As salas de aulas que os residentes ficaram responsáveis foram no ensino médio, foram a 2º série pela parte da manhã e da tarde e a 3º série pela manhã, foi observado pelos residentes responsáveis pela 2º série pelo horário da manhã algumas faltas nos momentos de aulas como de atividades além do intenso desinteresse em sala de aula pelos assuntos da disciplina de biologia, enquanto pela parte da tarde, era visível a quantidades de alunos faltosos, havendo muito poucos alunos na turma, sendo que menos da metade prestavam atenção aos conteúdos trabalhados em sala. A 3º série pelo horário da manhã, presentavam mais atenção as aulas, a turma em si demonstrava pouco desinteresse em aula, quando era feita perguntas em aula, boa parte dos discentes respondiam em aula, faziam as atividades propostas em aula e acompanhavam as explicações em aulas.



A partir dos resultados obtidos de algumas aulas de ciências biológicas na escola do ensino médio na cidade de Floriano do Piauí, os residentes vivenciaram e verificaram que havia diversas situações associadas ao pouco aprendizado e também ao conhecimento do próprio estudante como de seus demais colegas, por meio disso os residentes puderam observar que um grande número dos alunos tanto da 2ª série pela manhã como da tarde, apresentavam questões relacionadas aos comportamentos incompatíveis com os assuntos lecionados nas turmas. Pois era visível a falta de empenho da maioria dos alunos, debates de assuntos fora do conteúdo da aula, muito pouca participação na turma, nada de retirada de dúvida que poderia haver sobre o assunto tratado em aula e pouca atenção direcionada à aula. Por meio disso os residentes analisaram muitas vezes sua abordagem de aula proposta à turma em questão, como: chamar a atenção, fazer perguntas aos alunos e se aproximando dos alunos saindo algumas vezes do espaço do quadro da aula de forma que fizesse com que os alunos compreendessem mais sobre o conteúdo na turma. "Sabemos que a questão social a qual o indivíduo encontra-se inserido, influenciando diretamente na sua maneira de pensar e também de agir, nos seus interesses e suas necessidades associados na hierarquização dos seus valores" (LORENZATO, 2006, p. 15). Muitos vezes era perceptível que os alunos entediavam-se rapidamente das aulas ofertadas, observava que estes não davam muita atenção ao material didático que era usado e trabalhado na turma, vale destacar que os residentes no processo de ministrar conteúdo na turma, presenciaram em alguns momentos alunos que iam ao bebedouro ou até ao banheiro, passavam vários minutos fora da sala de maneira a evitar além de esperar que a aula estivesse mais próxima do fim, e retornavam à sala. Isso foi algo que chamou a atenção dos residentes, já que essa situação era algumas vezes recorrentes, vale destacar que esse ato, era algumas vezes feito na turma. Os residentes observaram que as ações provocadas pelos estudantes, prejudicavam no processo de aprendizado básicos e no conhecimento para a vida futura desse discente, era bastante presente a maneira como muitos alunos usavam para se distanciar da aula, muitos utilizavam de diversas maneiras, como: distrações, conversas paralelas e uso de celulares algumas vezes, para não ter que acompanhar os assuntos ministrados em turma. Por conta dessas questões, esses fatores se refletiam em grande maioria no desempenho dos alunos como nos trabalhos de sala, nas atividades e nas avaliações da turma, visto que maior parte dos discentes apresentavam problemas relacionados ao que aprendeu nas aulas, isso era uma das situações mais recorrentes na sala, entretanto uma pequena parte da turma pouco apresentava esse problema, já que assistiam às aulas e buscavam prestar atenção. De acordo com Tassoni (2000):



Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos (p. 6).

Nesse sentido, Tassoni (2000) adverte que todo o processo de aprendizagem encontra-se impregnada de afetividade, uma vez que refere-se à aprendizagem na escola, em que há uma base afetiva que está presente nas relações entre alunos, os professores, o conteúdo da escola, livros e escrita. De acordo, com Etcheveria ressalta ainda que:

Numa sala de aula a postura questionadora do professor e do aluno serve como uma possibilidade de reconstrução do conhecimento, pois o questionamento é um recurso indispensável para qualquer procedimento pedagógico, posto que por meio dele o aluno é estimulado a pensar e, por isso, tanto quando proposto pelo professor como pelo aluno, é um instrumento de ensino/aprendizagem, pois por intermédio dele o educando torna-se crítico, consciente da realidade que o cerca (pág. 81).

Era muito comum ao corrigir tanto atividades, trabalhos e avaliações dos alunos e ver respostas, sem qualquer coesão, com inúmeros erros gramaticais, sem sentido a questão e diversas vezes ilegíveis. Resultando nos resultados abaixo do que é esperado, o que refere-se ao nível de conhecimento tido em turma, além do nível de aprendizado. De acordo com Amabis (2001), coloca-se que compreender o campo da biologia nos ajuda a proporcionar enormes avanços biológicos e também tecnológicos nos meios produtivos, na área da saúde pública, na medicina diagnóstica e preventiva, na manipulação genética, na preservação dos ambientes e na compreensão de diversos fenômenos naturais que informam sobre a ocorrência e o desenvolvimento da vida no Planeta Terra.

[...] Segundo Ausubel (1968, p.37-41), a essência do processo de aprendizagem significativa está em que idéias simbólicas expressas sejam relacionadas de maneira não-arbitrária e substantiva (não-litera) ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto relevante da sua estrutura de conhecimento (i.e, subsunção que pode ser, por exemplo, algum símbolo, conceito ou proposição já significativo). (apud MOREIRA, M. A. 1982, p. 15)

No entanto, aos residentes trabalharem com os discentes da 3º série no horário da manhã, foi observado nas aulas, um maior comprometimento de grande parte dos alunos, com o que era ministrado na turma, o que em questão refletia o envolvimento e o interesse dos estudante com a disciplina. Representou para os residentes um passo importante, já que os discentes se



mostravam empenhados saber sobre o conteúdo trabalhado. Um fato importante nas aulas também, foi os alunos retirando dúvidas, do que era passada na sala, é necessária abordar que as ações realizadas por um grande número de estudantes indicava um melhor aprendizado e um conhecimento mais enriquecido. A preceptora que ajudava os residentes, sobre qualquer dúvida da sala, havia dito que a sala, em questão buscava se interessar pelas aulas, até mostravam-se mais envolvidos com os assuntos ministrados em aula. Um ponto que vale mencionar é que os alunos em questão, também buscavam fazer perguntas voltado aos conteúdos discutidos nas aulas, vários outros presentes na turma algumas vezes ignoravam ou até não davam muita atenção para as explicações tratadas na turma, muitas vezes os residentes buscavam sempre a chamar a atenção desses alunos, nos momentos da ocorrências das aulas.

As perguntas que os alunos apresentam como suas, expressando desejos, intenções de aprender e interesses, são muito relevantes para o professor como sinalizadoras do que os alunos conhecem e sabem, mas também do que eles não conhecem. São, por isso, matéria prima para a mediação e balizadoras dos procedimentos a serem adotados. Esses questionamentos são fundamentais para a construção de novos argumentos e para a consolidação do processo de comunicação em aula constituintes essenciais da pesquisa (RAMOS, 2008, p.72).

Conclusões

O presente trabalho ressalta as experiências e as vivências das aulas ofertadas em uma escola público do ensino da cidade de Floriano do Piauí, ressalta a realidade das aulas ministradas por dois residentes que faziam parte de um programa de residência pedagógica (PRP). As dificuldades e os problemas encontrados em Trabalhar a disciplina de ciências biológicas, sejam por conta do comportamento dos alunos, o espaço ou até por meio do material didático, tenderão ajudar nas experiências adquiridas e até na formação dos residentes. Outro ponto importante é o envolvimento dos residentes em conhecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas séries trabalhadas, além disso observaram como se dava a participação e o desenvolvimento destes tanto em atividades, trabalho e provas nas aulas.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**, Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. 404 p.
- Amabis, José Mariano. **A revolução na Genética: um tema para a escola secundária**. Encontro sobre temas de genética e Melhoramento, v. 18, p. 7-10, 2001.



AQUINO, Julio G. (orgs.) **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. In: LAJONQUIÈRE, Leandro de. A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise. In: TAILLE, Yves de La. A indisciplina e o sentimento de vergonha. São Paulo: Sumus, 1996, 148 p.

ARAÚJO, João Batista; CHADWICK, Oliveira Clifton. **Aprender e ensinar**. 5. ed. São Paulo: Global, 2002

BAZILIO, R. M. G. **O desinteresse dos alunos e o papel dos pais com o processo ensino-aprendizagem no contexto da gestão escolar**. 2009. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Cruzeiro do Oeste, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1272>.

BZUNECK, J. A. **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001. P. 148-166.

CAVALCANTE, B; SOUSA, H. A.; FURTADO, E M.; SILVA, G. R.; SILVA, J. J. S.; **O ensino de geografia sob um enfoque motivador**. GAIA SCIENTIA. Recebido em 18 de agosto de 2015. Aceito em 14 de junho de 2016. Publicado em 30 de setembro de 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/25274/17619>. Acesso em: 29 de Dezembro de 2020.

ETCHEVERRIA, Teresa Cristina. **A Problematização no Processo de Construção de Conhecimento**. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (Org). Aprender em Rede na Educação em Ciências. Ed. Unijuí, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**, Goiânia: Ed. do Autor, 2000.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

MOURA, Ana Maria Garcia. O papel dos exercícios nas práticas educacionais: uma perspectiva histórica. 2024. [monografia] Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <http://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10352/19/18.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024. Perrenoud, P. (2003). **Sucesso na escola: Só o currículo, nada mais que o currículo**. *Cadernos de Pesquisa*, 119,9-27. Recuperado em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/513/517>

MOREIRA, I. Fracasso escolar e interação professor-aluno. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno in Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**, 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 7-10. Disponível em: <http://docplayer.com.br/30160563-A-motivacao-em-sala-de-aula.html>. Acesso em: 02 nov. 2021.



TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa.** Novos paradigmas/ Içami Tiba. –Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

RAMOS, Maurivan Güntzel. **A Importância da Problematização no Conhecer e no Saber em Ciências.** In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (Org). *Aprender em Rede na Educação em Ciências.* Ed. Unijuí, 2008.